

## PREFÁCIO

### Revista Teológica 12

Certa vez ouvi um importante pastor, escritor e conferencista dizer: “quem não escreve será esquecido”. Confesso que fiquei indignada num primeiro momento, pois pensei: meus alunos não me esquecerão! Refletindo mais um pouco conclui que ele tem razão. Nos livros, jornais, revistas, as palavras impressas estão registradas e representam uma certa perpetuação de ideias. Em algum lugar, em alguma biblioteca se encontrarão registros escritos. Já as palavras influenciam vida de pessoas certamente, mas serão guardadas por uma geração, talvez duas ou três e serão esquecidas.

Selecionei uma frase e um poema para nos lembrarmos disso.

*“A maior parte do tempo de um escritor é passado na leitura, para depois escrever; uma pessoa revira metade de uma biblioteca para fazer um só livro”.* Samuel Johnson (<https://pensador.uol.com.br>).

### ***Simples Assim***

Por que amo escrever?  
Amo escrever porque é  
Mais que um ofício, é  
Um vício, porque sinto  
Que a poesia não tem  
Fim em mim, e o porquê  
Bem, eu não sei te dizer,  
Mas talvez seja porque  
O escrever para mim  
Significa mais que viver,  
Significa jamais morrer!

*Guria da Poesia Gaúcha* (<https://pensador.uol.com.br>)

Neste número da Revista Teológica queremos deixar registros para que possam ser mais que palavras escritas, que sejam significados de aprendizagem àqueles que as lerem.

Iniciamos a revista com um artigo do Dr. André Szczawlińska Muceniecks intitulado *Thomas Thompson e o minimalismo: novo paradigma ou positivismo revisitado?* Em que nos apresenta uma discussão do método e pressupostos históricos na obra de Thomas Thompson, expoente da corrente chamada pejorativamente de Minimalismo, no campo da História e Arqueologia Bíblicas. Analisa as alegações de “Novo Paradigma” efetuadas pelo mesmo, contrastando-as com as escolas históricas e arqueológicas envolvidas. Por fim, conclui com a constatação da similaridade metodológica e conceitual entre minimalistas e maximalistas e a inadequação do conceito de “Novo Paradigma” para a obra de Thompson.

André Anéas nos apresenta *A Revelação do Sagrado através da Experiência Mística-Religiosa na Igreja Protestante Histórica Contemporânea*. Este artigo busca esclarecer o leitor a respeito das raízes protestantes como reveladoras do mistério da própria revelação de Deus ao homem através da experiência mística-religiosa. Racional *versus* irracional, razão *versus* fé e ortodoxia *versus* liberalismo são pontos apresentados neste artigo analisando os embates teológicos sobre a revelação do sagrado ao homem através da experiência mística-religiosa em um contexto de igreja protestante histórica contemporânea, verificando a atual compreensão do assunto, correlacionando com as características da história da igreja protestante, em especial, o período do escolasticismo protestante.

O objetivo do próximo artigo é uma reflexão a respeito da *Prática do Aconselhamento cristão para jovens brasileiros* escrito pela Dra. Paula Coatti Ferreira. Inicialmente dedica-se ao reconhecimento das características principais das gerações chamadas de “nativos digitais” e “Y” que se manifestarão na singularidade da história de vida dos indivíduos para em seguida demonstrar a importância do conhecimento dessa singularidade onde os conflitos de vontade e de moral são especialmente produzidos. Em seguida propõe procedimentos básicos necessários à prática do aconselhamento cristão.

*A estruturação o ateísmo na primeira década do século XXI* por Renato Leon Bourdon mostra de que forma e com quais argumentos autores ateus na última década do final do século XX e na primeira do século XXI estão organizando o combate às religiões do mundo, não limitados apenas aos ataques à religião cristã, mas a todas as religiões do mundo. Organizações eufemisticamente chamadas humanistas, ou mais claramente ateias, estão se formando ao redor do mundo e o pensamento ateu está sendo, de muitas formas, formalizado, estruturado e divulgado com especial ênfase no uso das ferramentas de comunicação modernas como as mídias sociais, vídeos divulgados pela internet, mas também por meios mais convencionais como livros, palestras e debates públicos. Não pretendemos aqui dar uma resposta a estes ataques, mas alertar

às igrejas do perigo que lhes bate à porta.

O latim oferece uma riqueza de sentidos em suas palavras e Neilson Xavier de Brito nos apresenta *O felix culpa, quae talem ac tantum méruit habére Redemptórem!*, que significa, “Ó feliz culpa que ganhou para nós tão grande, tão gloriosa salvação”. Esta frase traz o significado da graça divina que busca libertação da culpa. O autor nos esclarece sobre os sentimento de sentimento de culpa quando acompanhado de dor, comprometendo em muitas ocasiões, seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com outras pessoas. A partir de então o autor traz uma contribuição à pastores e conselheiros na construção de uma melhor compreensão da temática sobre culpa e/ou do sentimento de culpa.

O texto de Nadir Chagas Ribeiro dos Santos representa a continuação do tema pesquisado pela autora *A influência da colonização na formação do povo brasileiro*. Nadir em seu trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Aconselhamento focou a influência da colonização na formação social, cultural, econômica e política do povo brasileiro e seu respectivo efeito no comportamento dessa gente. Teve como objetivo investigar se havia parâmetros para identificar um inconsciente coletivo cujas manifestações levariam os brasileiros a agirem e reagirem de maneiras peculiares e distintas dos demais povos. Baseou-se na interface das óticas psicanalítica, antropológica e jornalística, promovendo, como resultado, uma reflexão multidisciplinar. O atual artigo focará a abordagem antropológica da formação do povo brasileiro. O texto relativo ao aspecto psicanalítico foi publicado na Revista da Teológica, edição nº. 10, de 2013. A íntegra do trabalho está disponível na biblioteca da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti apresenta a resenha da obra de ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. *Histórias, tradições e pensamentos batistas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. Este livro lançado em sua primeira edição no ano de 2015 tem por objetivo trazer à tona conhecimentos da História dos Batistas no Brasil a partir do descortinar de suas histórias, tradições e pensamentos aqui desenvolvidos desde o início das missões protestantes de invasão, imigração e consolidação missionária advindos da Europa e dos Estados Unidos desde o século XVI. É uma obra elaborada com o propósito de atender uma carência existente na área de História e Identidade Batista brasileira, tendo em vistas a pequena demanda existente de publicações na área, fruto de um estilo tímido de ser do povo batista em relação à exposição de sua história e impactos advindos do trabalho evangelístico desenvolvido na sociedade brasileira. A dificuldade de acesso aos materiais a serem pesquisados e tratados numa pesquisa acadêmica nesta área é desafiador, visto que nem sempre há disponibilidade de cessão de textos e atas que apresentam conteúdo da ação do povo Batista brasileiro.